

O EXPECTADOR

ORGAN DOS INTERESSES SOCIAES

Typ. do—**POVO**—

Rua da Bella-Vista n. 34

Redactor—*Francisco Agostinho Ribeiro.*

CUIABA, 3 DE JUNHO DE 1886

O Expectador

Cuyabá, 3 de Junho de 1886.

Selvagens.

Melindroso e delicadissimo, é o estado actual da provincia com as incessantes correrias dos selvagens, cuja ousadia recrudescer e assume proporções assustadoras.

A cidade de Matto-Grosso, desde Outubro do anno passado, está completamente sitiada pelas tribus ferozes dos Matto-bar-s, Paricis e Cabixis, que devastam a sua pequena e quasi nulla lavoura fazendo concentrar toda a população do municipio no recinto da cidade, e ultimamente a invadiram pelo extremo norte, em pleno dia, ás duas horas da tarde!

Esta lamentavel occorrencea, que se deu á 30 de Março ultimo, foi communicada á presidencia da provincia pela respectiva camara municipal em data de 16 de Abril, como verão os leitores do officio que no fim deste fazemos inserir: é um documento official da mais alta importancia, que merece todo o credito, e urge por isso que se tomem as mais promptas, energicas e acertadas medidas, no sentido de garantir-se a vida e a propriedade dos habitantes d'aquelle remoto municipio tão segregado do resto da provincia.

O abandono em que tem estado a cidade de Matto-Grosso desde muito tempo, entregue a si mesma, não é só uma des-patria, é tambem um crime de des-patria, que cumpre ser obviado com a maior brevidade.

Podem e devem os poderes publicos conservarem-se indifferentes á sorte de uma população inteira?

O soccorro publico não é garantido pelo § 31 da artigo 179 da constituição do imperio?

O Estado não tem obrigação restricta de proteger os cidadãos?

Como se abandona uma população civilizada á sanha dos barbaros e ferozes indios incomparavelmente superiores em numero?

Não é nisso uma omissão punivel, por falta de exação no cumprimento dos deves?

E quem será o responsavel pela hecatombe que sempre se registra, proveni-

ente das correrias e depredações dos indios?

Serão as victimas?

O c dadas inermes que pagam impostos, e compram assim com o suor de seu trabalho a garantia que lhes é imprescindivel?

Como se sacrifica por esse modo criminoso tantas e tão preciosas existencias?

A estas e á outras muitas interrogações que ainda podiamos formular, que nos respondam as autoridades competentes, com factos e actos praticados, que proveem ser ellas compradoras de seus deves e não meras pensionistas dos cofres publicos, indolentes, sinão descuidadas dos deves que lhe são impostos pelos cargos que exercem para o bem publico, e não para os proventos pessoais.

Apenas registavamos a invasão dos indios na cidade de Matto-Grosso, quando nos chegou a cruelissima noticia de igual facto occorrido na villa do Diamantino ás cinco horas da manhã do dia 16 do mez que acaba de findar-se.

Alli uma numerosa turma dos ferozes e carniceros cordados invadiram pelo bairro denominado Barato, onde mataram uma mulher de nome Maria Thomazia, feriram gravemente a outra de nome Maria Felippa, apossaram-se da casa de uma viuva de nome Catharina Pereira da Silva que conseguiu escapar-se á salvo com uma creança nos braços; saquearam esta casa e mais duas outras, conduzindo com tudo que encontraram: uma outra mulher vende-se atacada em sua casa, da porta da rua defende-se corajosamente, como uma heroína, armada de um chicote e de um facão, até que foi escurrida pela força publica que não se fez esperar acudindo ao lugar com a maxima presteza.

Em quanto isto se passava no bairro do Barato, outra turma consideravel de indios, invadio a villa pelo lado do cemitario, não conseguindo felizmente fazer mal algum a, por ter para ali se dirigido o commando te do destacamento com algumas praças e paisanos.

O delegado de policia que é o proprio commando do destacamento, communicando esta grave e cruel occorrencea ao Sr. de Chefe de policia, remetteo-lhe sete fichas que foram apanhadas, inclusive a que foi extrahida do corpo de Maria Thomazia, toda uma de fugue da victimas.

Como se vê, os indios de diversas tribus, invadem e assolam diferentes pontos da provincia; e este penoso sinão desolador estado de cousas, não pode e nem deve continuar assim: urge que se tomem as mais severas providencias, pois que, ao contrario, animados pela impunidade, encorajados pelos triumphos que obtêm, elles farão do territorio desta provincia um vasto campo de devastações dolorosas.

A lavoura desaparecerá infalivelmente, e as parochias meos populosas, e até mesmo os arrabaldes desta capital e os estabelecimentos circumvisinhos, serão destruidos pelas chaminas, pelas setas e pelas clavas dos ferozes selvagens.

Um appello ao patriotismo de S. Exa. o Sr. dr. presidente da provincia, em nome das infelizes victimas, em nome da lavoura já tão depauperada, em nome em fim, da humanidade!

Nós esperamos de S. Exa. todo o zelo e solicitude.

Es o officio da camara municipal da cidade de Matto-Grosso:

«Paco da Camara Municipal da Cidade de Matto-Grosso, 16 de Abril de 1886.

— Ilmo. e Exmo. Sr. A Camara Municipal desta Cidade vem trazer ao conhecimento de V. Exa. novo facto de acommettimento de Indios bravos, rogando a V. Exa. de dar as indispensaveis providencias no sentido de serem evitadas novas devastações e morticinas, que além de enlutar e desanimar a população, traz seu completo anniquilamento.

— Seriam duas horas da tarde de trinta de Março findo quando uma turma de barbaros atacando a casa de morada de Justino do Rosario ao extr. do norte da cidade, antes da Igreja do Senhora do Carmo, com a que tentavam apossarem-se duas crianças q' brincavam no terreiro e sendo elles vistos por uma das mulheres da casa, que lançando-se ás crianças conduziu-as precipitadamente para uma varanda aberta, nessa occasião então os Indios lanção-lhe frechadas, não conseguindo ferir ninguém; retirando-se elles pelo prompto soccorro prestado pelos cidadãos: Generoz, Amaro da Silva, Anacleto Gonçalves da Paula e José Fernandes Leite, a os gritos daquelle mulher e de outras da vizinhança.

Esta Camara já o disse e repete a agora, — sem dous ou trez indios aptos para serem collocados á testa de expedientes que se devem fazer no proposito de a fugantar as trez mulhere-

nas tribus que ha longos annos victimão este Municipio, baldado lhe parece toda e qualquer tentativa no intuito da manutenção da paz e tranquillidade de q' é mister gozar o Municipio, ao menos — para sua conservação. — No Municipio de Cáceres tem mais de uma tribu de Indios mansos — mediante a intervenção do Governo podem vir os trilhadores de que tanto carece este Municipio. — Os rios baixão com a terminação da estação invernoza; eis proximas, indubitavelmente, as novas correrias á margem esquerda do rio Guaporé, zona unica onde é cultivada a psquena lavoura, á exemplo dos muitos factos praticados pelos selvagens, sobretudo em os mezes de Novembro e Dezembro do anno proximo passado, dos quaes esta Camara teve a honra de dar sciencia a V. Exa. a quem. — Deos Guarde. — Illmo. o Exmo. Sr. Doutor Joaquim Galdino Pimentel, Muito Digno Presidente da provincia. — *Dr. Porfirio de Almeida. — Manoel Maria Leite Ribeiro. — Custodio Barbosa Gomes. — Marciano Antonio de Jesus Nobre. — João Carneiro Gerales.*

Noticiario.

Partida. — Na manhã de 20 do passado, seguiu em sua visita pastoral, S. Ex.^a o Sr. Bispo Diocesano Do palacio Episcopal, foi Sr. Ex.^a acompanhado até o porto, no lugar da passagem do rio, por um crescido numero de pessoas gradas, entre as quaes o Exm. Sr. dr., presidente da provincia.

Desejamos-lhe prospera e feliz viagem e a todos os seus companheiros.

Passamento. — Falleceu no dia 29 em consequencia de parto, a Exm. Sra. D. Eulalia Rodrigues de França, esposa do Sr. Capitão Joaquim Rodrigues Freire.

Acompanhando o inconsolavel viuvo e mais parentes da illustre finada em tão justa quanto profunda dor que os acaba de ferir, apresentamos-lhes os nossos sentidos pezares.

Outro. — Apoz alguns dias de cruéis padecimentos, falleceu á 30 do passado, o capitão reformado do exercito Joaquim Maria do Espirito Santo.

A sua estremosa viuva, sogro, filha e mais parentes, tão profundamente magoados pela irreparavel perda q' acabam de soffrer, enviamos os nossos sentidos votos de pezar,

Reunião militar. — Como es-

tava annunciada, effectivamente reuniram-se na secretaria do quartel-general no dia 20 do passado, 44 officiaes da guarnição desta capital. para o fim de assentarem nos meios de se proteger as viuvras de seus camaradas em quanto não se habilitarem á percepção do meio soldo.

Foi nomeada por aclamação uma directoria provisoria que ficou assim composta: presidente o capitão Carlos de Miranda Santos; 1.^o secretario o capitão Virgínio Napoleão Ramos; 2.^o dito o tenente Joaquim Innocencio de Oliveira.

Nomeou-se tambem por aclamação uma commissão de cinco membros, para a confecção dos estatutos da associação, a qual ficou composta dos seguintes Srs. capitão Leoncio Paixoto de Azevedo e Francisco de Paula Castro; tenente dr. Luiz Valentim da Costa; alferes Urbano Vieira da Silva França e Silveira Santos.

Pronuncia. — Por despacho do Sr. dr. juiz de direito da comarca do 26 do passado, foi pronunciado incursão nas penas do art. 201 do Crd. Crim. o soldado do baiailhão 21 de infantaria Joaquim de Almeida Cavalcanti, autor dos ferimentos feitos na pessoa do portuguez Domingos de Almeida Campos.

Consta-nos ter chegado da provincia de Goyaz e achar-se na povoação do Coxipó da Ponte, uma companhia de turcos com alguns animaes domesticados, como sejam Ursos, Oraugotango, etc., etc., com os quaes pretendem dar alguns espectaculos.

Relação do districto. — Na sessão do dia 21 do passado, não houve julgamentos.

Habeas-corpus

Comarca de Cuyabá: — Doente Manoel Rodrigues do Nascimento. — Requerio uma ordem de *habeas-corpus* preventivo, allegando achar-se ameaçado de um constrangimento illegal pelo juiz de Paz da freguezia de Santo Antonio do Rio Abaixo, que para ser agradável ao commendador Joaquim José Paes de Barros [de quem foi elle paciente camarada e nessa qualidade soffria offensas physicas a prisão em carcere privado, em tronco, como tudo havia participado ao dr. chefe de policia e fez-se corpo de delicto nas sevizias] expedira uma escolta composta de paisanos famulos d'aquelle commendador, para prendel-o, a pretexto de dever ainda o seu ex-patrão. — Concederam o mandado para que o paciente se apresentasse na

proxima conferencia, ouvindo-se o juiz de Paz de Santo Antonio.

A' pedido

Drama ou comedia? (*)

II

Encarregou-se o Dr. Emilio Hassler de espalhar ao publico, conforme tenho ouvido em conversa com varias pessoas, que a escolha do pretendido veneno, que elle imaginou ter ingerido, foi feita por mão de mestre por individuo que tinha conhecimento do modo de acção do toxico na economia.

Com isso o Dr. Hassler quiz apenas insinuar a calumnia, de um medo cobarde e irresponsavel, para a classe medica unica que tem o dever de conhecer a therapeutica e a toxicologia.

E, ao mesmo tempo que usava d'este ardid indigno para legar os seus fins, reforçava-o, garantindo que realmente houve muita intelligencia na preferencia do veneno plumbico, p-quanto, era toxico de acção muito lenta, que matava aos poucos, insensivelmente....

Quanta ignorancia, ou quanta malade pueril!!

O Sr Dr Hassler que diz ter tanta intimidade com os sabios da Europa, deve ter na sua mala o monumental tratado de Tardieu sobre envenenamento, que o auctor naturalmente ter-lhe-hia offerecido como prova de muito apreço e consideração. Se o tem, eu o convido a ler o seguinte periodo (1) no artigo em que trata dos symptomas e marcha do envenenamento pelas preparações de chumbo, affin de se retractar do carapetão com que, sem licença da toxicologia quiz instruir o publico.

Assim se exprime o eminente Tardieu:

« Importa distinguir na descripção, duas formas que correspondem ás differenças que precedentemente assigualamos, no modo da administração e da acção do veneno plumbico, sob forma aguda e forma lenta »

Isto é, conforme a administração do veneno, assim corresponde uma forma de envenenamento: se elle foi bebido, temos a forma aguda; se foi absorvido aos poucos, como acontece aos individuos que vivem ex-

(*) Vide o *Expectador* de 27 de Maio ultimo.

(1) A Tardieu Sur l'empoisonnement pag. 831.

estos das mesmas gotas esturninas, aos obreiros que trabalham na metallurgia do chumbo, aos fundidores, pintores, restauradores de quadros, esmaltadores, envernizadores etc etc, temos então o envenenamento lento, que também pode ser consecutivo a forma aguda.

Mas, como quero servir-me n'esta discussão das palavras do proprio auctor já citado, transcrevo mais este outro periodo (2)

A forma aguda do envenenamento pelo chumbo, é a que resulta da ingestão de um sal solúvel de chumbo, ou de uma bebida em que o chumbo esteja accidentalmente misturado em quantidade considerável como cidra, vinho, vinagre.

Logo, se não mentem Tardieu, Rabuteau e todos os classicos que affirmão isso mesmo que ali fica dito, por força havemos de concordar que o Dr. Hassler não foi feliz na inepta lembrança que teve de dar ao pobre do chumbo um papel todo traçoado.

Agora é que eu vejo o motivo por que o Dr. Hassler não se resolveu a ficar de cama logo apoz o desastre. S. S. entendia que o chumbo matava os humanos, lentamente, dentro de 15 annos, qualquer que fosse o modo da administração; mas, tão depressa lhe constou que os medicos bascos d'esta terra se admiravam de ver o todo lepidão descalçar as ruas da cidade com as patas do seu cavallo, logo em seguida ao primeiro acto da comedia cahio em si na cama, mas isto, cinco dias depois; isto é quando deveria se restabelecer, se n'esta embriaguez não andasse o carro aulante dos bois.

Fica pois evidenciado claramente que o Dr. Hassler propalando aos credulos que heve intelligencia na escolha do veneno que lhe tropinara pela boca, e em alta dose, como o diz, attribuindo-lhe accção lenta, ou pregoa-lhe uma mentira redonda, ou faltou a sciencia ensinando uma burrasca.

Vejam os agora como foi que o malvado deo acetato de chumbo ao Dr. Hassler, esse malvado que o Dr. diz ser intelligente, pelo menos para escolher veneno que matasse sem deixar signal.

E' elle mesmo quem o declarou no interrogatorio a que respondeo peccate a peccata; isto é, que o pretendido veneno lhe fora propinado em uma chavona de café.

Parece incrível que um homem que a tod' o transe deseja cimentar a

reputação de sabio com que o publico affectadamente principiou a thuribull-lo, tivesse a enorme descabida de dar de si a mais irrefragavel prova de uma ignorancia supina, avançando a quella proposição que, emitida perante outro tribunal, por si só era mais que sufficiente para varrer a idéa da possibilidade do imaginario desastre.

Saiba o respeitavel publico, que é absolutamente impossivel a qualquer animal, racional ou irracional, natural do paiz ou estrangeiro, tragar café com acetato de chumbo.

Diante de varias pessoas, em mostei o estômago a que fica reduzido o café misturado com essa substancia.

Logo que se deita o sal solúvel de chumbo em uma chicara de café, forma-se um mingão grosso da cor do chocolate (tanato, chloruretos e outros compostos de chumbo) de gosto nauseabundo, tornando-se impossivel de ser bebido, já pela cor, já pelo gosto e consistencia.

Como, pois, conseguiu o Dr. Hassler, ingerir essa sopa?

Accaso o seu paladar estava embotado?

Os seus olhos estavam cegos?

Quanta ousadia, ou quanta ignorancia!

Mas, como a coragem da ignorancia é a mais ousada coragem, o Dr. Hassler não se limitou em declarar a peça official aquella necessidade: foi mais adiante, garantio no mesmo interrogatorio um outro ineptia um outro absurdo por ventura mais inverosimil que o primeiro.

Disse, que cinco minutos depois da ingestão do tal mingão, começou a sentir os primeiros symptomas do envenenamento: dores de barriga, náuseas e vomitos.

Supponhamos por hypothese, que o Dr. Hassler, fechando os olhos, fazendo caretas e apertando o coração como vulgarmente se diz, lograse encolir aquelle angrá de café e chumbo. Ainda assim, a sua asserção não passaria de uma tremenda e revoltante falsidade.

Vejam os:

Emquanto todas as preparações em que entra o chumbo, sejam venenosas, todavia pode-se garantir que, combinado com certas substancias elle perde muito de sua actividade.

Assim, pois, o acido sulfurico em contacto com uma solução de acetato de chumbo, a mais activa de todas ellas, (bem como o azotato) produz uma outra substancia, sulfato de chumbo, muito menos activo que o acetato. O mesmo que se dá

com o acido sulfurico, dão-se com outras substancias como sulfatos solúveis, albumina, tanino etc., formando com todas estas drogas, chamadas em therapeutica substancias antagonicas do chumbo, combinações insolúveis (3).

Ora, concedendo-se mesmo que o Dr. Hassler tivesse ingerido o acetato, de mistura com o acido acetico, que é um dos liquidos em contacto do qual o veneno tem accção mais prompta, que muito favorece a sua solubilidade e por conseguinte a absorção, ainda assim não era possivel que cinco minutos depois da ingestão de 2 ou 3 grammas, começasse a manifestar os terriveis symptomas que são as consequências d'este envenenamento. Se é certo como o diz Tardieu, que quante maior for a dose, mais prompto apparecerá o effeito; se como o diz ainda o mesmo sabio, tem-se visto uma dose de 25 ou 30 grammas de acetato produzir apenas em um adulto accidentes serios, mas não a morte, segue-se que é impossivel, attento a enorme disproporção da dosagem que duas ou tres grammas que o Dr. Hassler pretende ter ingerido, pudessem manifestar n'elle tão violentamente os primeiros signaes.

Se pois, como ficou dito, essa quantidade de acetato não deve produzir effeitos tão promptos, como conceber-se que esse veneno que elle protesta ter bebido no café, e por conseguinte combinado com o tanino que o transforma em materia insolúvel, actuou com tamanha presteza?

Quem não vê na asserção do Dr. Hassler, mais um grosseiro espiche?

Saiba o publico que no café, nunca ninguém poderá tomar acetato de chumbo. Emquanto houver combinação chimica, as materias componentes do café, hão de transformar-se sempre e sempre, em compostos insolúveis, quasi innocentes impossiveis de agir com essa presteza no organismo de todos os seres vivos.

Alem de a dose ser por demais insignificante, ainda foi transformada em combinações insolúveis, isto é, quasi inertes, incapazes de produzir esses effeitos que o Dr. Hassler deseja ter experimentado. Mas, como quero argumentar somente com palavras dos classicos transcrevo mais o seguinte periodo (4):

«O envenenamento agudo pelas saes solúveis e principalmente pelo acetato»

(3) A. Gubler Commentaires Therapeutiques pag. 798.

(4) A. Tardieu Pag. 857.

to de chumbo, não é provocado senão por uma quantidade bastante consideravel

Tem-se visto 25 ou 30 grammas d'este composto terem sido em um adulto accidentes serios, e a morte poderia certamente ser a consequencia da ingestão de 30 ou 60 grammas de acetato de chumbo dissolvido n'agua e sobretudo em um liquido acido ou acidulado (note o publico; dissolvido n'agua e sobretudo em um liquido acido & S.) como o vinho a cidra ou a cerveja. Em uma circumstancia das mais singulares, M. Banks de Stourbridge, citado por A. Taylor, vio cerca de 500 pessoas envenenadas em grãos diversos por pão fabricado com farinha na qual accidentalmente foram misturadas trinta libras de acetato de chumbo para 80 saccas de farinha

Nenhuma d'estas pessoas succumbio, porem muitas estiverão gravemente enfermas »

Eu peço ao publico o favor de attender para o que fica dito. Como é, pois, que o Dr. Hassler que apenas ingerio duas ou tres grammas conforme elle mesmo o diz; não do acetato, mas decompostos insolúveis de chumbo teve a ventura de sentir-se envenenado e do modo o mais formalmente agudo?

Diante das provas que tenho apresentado, todas ellas coihidas dos mais importantes escriptores ninguem poderá honestamente duvidar de q' o pretendido drama foi uma comedia e comedia muito ridicula.

O café, é uma das substancias antagonicas do chumbo, é o seu antidoto; distróe em grande parte a acção deste toxico, transformando-o em tanato de chumbo, materia insolúvel como tantas vezes tenho repetido, inerte, incapaz de produzir logo apoz a ingestão os symptomas proprios do acetato.

O Dr. Hassler, quando se resolveo a representar esta comedia, com certeza não imaginou que ella pudesse atingir ás proporções de um drama. Não á ensaiou sufficientemente e por isso hade e precisa ser apupado.

Não se brinca impunemente com o publico.

Incontestavelmente o Dr. ignorava todas as propriedades do chumbo.

Imaginou que ninguem seria capaz de tomar-lhe conta pelo alarma que pretende levantar atraz de cortina; que o publico acceitaria com facilidade na farsa, e por fim o consideraria como heróe de mais uma façanha.

Que importa o Dr. Hassler que a

sua aventura custasse á este povo o epitheto de as assino?

Que importa á elle, uma vez que lograsse os seus fins, que a classe medica de Cuyabá fosse acoinhada de neptu ao que é peor, de sordidamente egoistica?

Sabio-lhe porem as ave-sas o trunfo.

Nem o povo ficará com o epitheto, nem a corporação medica com o labéo que a generosidade do nosso hospede approuve mimosear-nos.

Fica hoje provado exuberantemente que, alem de ser impossivel beber se café com acetato de chumbo, ja pela cor, como pelo sabor e consistencia da combinação, tambem é materialmente absurdo produzir no homem essa symptomatologia violenta e perigosa, propria dos saes solúveis de Saturno.

No entanto, como o Dr. Hassler protesta ter sentido o cortejo de todos esses symptomas, proponho-me no seguinte artigo demonstrar á luz da evidencia e com palavras dos mestres que a comedia, alem de mal inspirada foi pessimamente representada de principio a fim.

Devo mais accrescentar que no interrogatorio a que o Dr. Hassler respondeo perante a policia, declarou que apenas havia tomado metade do conteúdo de uma chicara de café. Ora, ainda mesmo que elle ingerisse todo, está evidenciado que era mathematicamente impossivel ter originado esses symptomas que foram accusados; tendo porem bebido só metade, o impossivel tornar-se mais impossivel ainda.

E' uma desgraça!

Quanto mais o notavel Dr. falla n'essa grotesca aventura, tanto mais se compromette.

E' notavel!

Parece q' elle se compraz em cortar todas as sahidas e collocar-se dentro do circulo de ferro com que de 8 em 8 dias vou assediando a sua pessoa, a sua sciencia, o seu caracter e os seus merecimentos!

Côisa singular!

Ao passo que aos mais incredulos dos que me leem, ainda repugna o acreditar n'essa triste farsa, o Dr. Hassler, o personagem unico, o protagonista, o mais interessado em conservá-as na doce illusão, é o meo principal auxiliar!

Não era preciso porem o encommodo.

(Continúa)

Cuyabá, 31 de Maio de 1886.

Dr. João Carlos Muniz.

P. S.

N'estes artigos, dirijo-me especialmente ao publico, propondo-me levar ao seu espirito a firme convicção que no meo existe, de que n'este negocio de envenenamento a victima não tem sido o Dr. Emilio Hassler.

E, como o publico é extranho aos conhecimentos de chimica, therapeutica e toxicologia, procuro fazer-me comprehender repetindo muitas vezes a mesma proposição, variando-a apenas na exposição.

Isto que me parece necessario para conseguir o meo intento de ser comprehendido, faz com que me torne por vezes enfadonho e não raro me veja forçado a sacrificar certos detalhes que, alem de não adiantar a questão, só servirão para levar maior embaraço ao espirito dos leitores.

Se tivesse porem de me dirigir á collegas, certamente que não faria de modo muito diverso. Mas á elles é inutil esse trabalho, porquanto melhor do que eu, elles sabem perfeitamente do absurdo que vae no modo porque o Dr. Hassler pretendeo envenenado.

Assim, pois, quando digo que acetato de chumbo misturado com a infusão de café, precipita o tanino d'esta bebida, bem como os outros elementos componentes, dando um precipitado insolúvel, eu abstive-me de entrar nas demais combinações q' igualmente se dão com os outros elementos componentes do café, como albumina, glicose, chloruretos & S.

Aqui, o meo fim sendo demonstrar que, transformado o veneno em materia não venenosa a custa do tanino, omitti as outras combinações que dão igualmente compostos do mesmo valor que o tanato de chumbo, isto é, substancias insolúveis, incapazes de produzirem envenenamento agudo como esse que o Dr. Hassler diz ter experimentado.

E' esta uma observação que entendendo dever fazer.

Na typographia d'este periodico ficarão, quinta e sexta feira proximas, depositados todos os livros q' forem por mim citados no correr d'estes artigos, para aquelles que quiserem averiguar os textas transcriptos.

Dr. Muniz,

Edital

O Doutor Antonio Augusto Rodrigues de Moraes, Juiz de Orphão da